

A caverna, a casa e o arquitecto

A uma dada altura na História, o Homem, então caçador-recolector, dá os primeiros passos na transformação do seu espaço, a caverna. Atribui-lhe significados vários e gradações espaciais simbólicas às suas mais diversas áreas e, ainda que timidamente, transforma-a à medida das suas necessidades. A caverna, enquanto caminhamos para o seu interior, torna-se mais sagrada bem como exclusiva de apenas alguns. É no seu interior mais recôndito que acontecem os rituais religiosos para proteger as caçadas ou saciar os deuses, é no seu interior que vive o clã, que dorme, que come ou guarda os mantimentos.

Adiante na História, o Homem sedentariza-se, inventa a agricultura, domestica os animais e constrói as primeiras edificações, que resultam da evolução da anterior forma de habitar. Com as devidas ressalvas, o conceito caverna de outrora pouco difere do conceito casa de hoje. Na essência, a caverna/casa funciona como o espaço do habitar ou enquanto tecto para nos proteger das intempéries e das ameaças externas.

Um dado sempre patente será talvez o facto do Homem estar desde o início no centro da transformação do meio natural. O que hoje entendemos por Arquitectura, indissociável do acto de construir até ao período do Renascimento, acompanhou a evolução da civilização com obras que ultrapassaram a mera necessidade de sobrevivência, para também elas reflectirem simbolismos, como veículo do poder religioso, cultural, militar, económico ou político.

A figura do arquitecto, tal como o conhecemos actualmente, nasce segundo alguns com Filippo Brunelleschi no Renascimento Italiano em Florença. Brunelleschi, escultor, foi para Roma estudar arquitectura antiga com um amigo, Donatello. É da sua formação artística, aliada ao estudo da Arquitectura, que resulta vencedor do concurso para a construção da magnífica cúpula de Santa Maria del Fiore em Florença, Itália. É da originalidade criativa da resposta ao problema construtivo que se colocava, como era a construção da cúpula da referida catedral, que se considera ter nascido a profissão de arquitecto.

O arquitecto, como o conhecemos actualmente, surge no Renascimento por alguém que imputa à construção um forte cunho estético, original, vanguardista e delimitador de novas fronteiras. O arquitecto, porque deriva dos pintores e escultores do Renascimento, tem raízes mais propriamente na arte do que na mera técnica construtiva. A arquitectura é uma arte que se baseia na técnica mas que arte não o é?! Conhecer a técnica da pintura não faz um pintor, nem saber desenhar uma planta fará o arquitecto.

Até hoje, a arte sofreu várias transformações e evoluções, a técnica construtiva evoluiu, o pensamento arquitectónico provocou novas formas construídas, as cidades viram alterado o seu desenho e nós reconfigurámos as nossas relações com as suas novas formas e espaço público.

A figura arquitecto mantém-se inalterada enquanto alguém que criticamente procura dar resposta aos desafios que se lhe coloca de forma criativa e inovadora. Essa atitude crítica, muitas vezes positiva ou negativa, implica observar o mundo ao invés de apenas olhar o que nos rodeia.

Em suma, a Arquitectura que se define por “arte e ciência de projectar e construir edifícios”, será a Arte ao serviço do projecto e da construção, com toda a responsabilidade que daí advém, o que todos aqueles que se sentem como arquitectos não poderão furtar-se.

Miguel Caetano